ATUAÇÃO DO PEDAGOGO/A NO CAMPO NÃO-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Nadja Rinelle Oliveira de Almeida[1]
Maisa Silva Mota[2]

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre o (re) conhecimento e as (re) existências das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo profissional de pedagogia no campo não escolar é caminhar pela esteira da "singularidade" e pelas veredas "do desconhecido" quando se parte da premissa que o pedagogo/a comumente é reconhecido como aquele profissional que tem sua identidade profissional alinhada somente a formação aos espaços escolares, atuando nas salas de aula da educação básica com a educação infantil e os anos iniciais e na gestão através de cargos na coordenação e na direção de instituições escolares a depender das instâncias que admitem esse profissional.

Vale destacar nessa conjuntura que o fato de colocar lentes de aumento sobre a atuação do pedagogo (a) no campo não-escolar não significa que há uma visão dicotômica entre o escolar e o não escolar como território de atuação. Se parte de um entendimento que existem diferenciações de modelos de educação e de atuação pedagógica de acordo com o grau de intencionalidade e de sistematização (Magalhães, 2023) e que devem ser, portanto, percebidas perante as manifestações educativas descortinadas nas cenas cotidianas dos sujeitos através das instâncias educativas, ou seja, o campo de conhecimento que vai orquestrando essas práticas pedagógicas requerem desse profissional a percepção das especificidades do processo educativo, que ora podem dialogar ou não com o saber sistematizado desenvolvido na instituição escolar através da atuação do professor.

Isso significa que o pedagogo (a), estando no espaço escolar ou não, necessita ter uma postura política e pedagógica do ato educativo, o que requer deste profissional uma construção identitária fora dos modelos neoliberais que ancoram uma formação aligeirada, acrítica, instrumental, desprovida de fundamentação teórica, levando consequentemente a uma

[1] Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora efetiva do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: nadja_oliveira@uvanet.br.
[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Bolsista de Iniciação Científica pelo Programa de Bolsas de Permanência Universitária (PBPU). Email: motamaisa15@gmail.com.



fragilidade no saber fazer pedagógico (Libâneo, 2022).

E isso conduz a pousar pelo processo formativo deste profissional e do campo epistemológico da pedagogia, que deve ser vista não somente como um curso que forma o professor (a) de maneira reducionista e tecnificante (Pimenta *et al*, 2022) para atuar numa perspectiva escolarizada, mas nesse processo formativo, cabe considerar o campo pedagógico e seu estatuto científico e identitário acoplado a uma perspectiva crítico dialética socialmente engajada (Severo, 2022), onde esse profissional não carece de uma visão epistemólogica da educação como objeto de estudo da pedagogia onde o saber e o fazer deste profissional perpassam por uma prática educativa que acopla uma visão crítica e reflexiva da realidade e que consegue diferenciar o trabalho pedagógico do trabalho docente (Libâneo, 2018).

Na visão de Mascarenhas (2023) a Pedagogia é atravessada por dilemas epistemológicos que incidem na forma pela qual se produz o conhecimento pedagógico e seus usos sociais. À Pedagogia como curso impõem-se demandas plurais de formação de educadores (as) escolares e não escolares em um contexto de intensificação da agenda mercadológica na definição de suas finalidades. Todavia, como profissão, possui um estatuto fragilizado por representações que a restringem à esfera do magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, mais ainda, a habilidades de execução de prescrições normatizadas por organismos de gestão das instituições escolares. Em sua tríplice constituição, a Pedagogia se configura como um saber e uma prática fundamentalmente necessária à humanização do sujeito na busca permanente pela transformação das condições sociais de sua existência individual e coletiva. Ampliar o sentido do pedagógico para além do instrucional e assumir a complexidade do curso de Pedagogia diante da pluralização de práticas educativas dentro e fora das escolas, e para além da sala de aula, preservando finalidades formativas contrapostas ao reducionismo neoliberal, são alternativas para reposicionar a Pedagogia no Brasil e a Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (REPPED) vem caminhando nessa direção.

A partir desta perspectiva se compreendeu a necessidade de colocar lentes de aumento sobre a atuação do pedagogo (a) no campo de educação não escolar porque como coloca Severo (2015) a Pedagogia, como ciência da educação, desenvolveu, ao longo de sua história, sistemas teórico-metodológicos com foco nas práticas educativas em suas diversas dimensões. Embora seja comum associar o conhecimento em pedagogia à escola, ou ao ensino de crianças, os conhecimentos pedagógicos se constituem em importantes ferramentas que proporcionam modos de compreensão e intervenção em situações educativas diversas. Esse conhecimento,



que é teórico e prático ao mesmo tempo, dada a natureza práxica da pedagogia, funciona como uma chave de reflexão e proposição educativa, dotando os sujeitos de recursos que lhes permitam formular estratégias de ação com base no reconhecimento de objetivos e fatores que exercem influências nas práticas que desenvolvem, racionalizando-as sistematicamente.

Neste sentido, a pesquisa intitulada: O (re) conhecimento, as (re) existências das práticas pedagógicas do profissional de pedagogia em espaços de educação não escolares: olhares e percepções sobre o cenário de atuação no município de Sobral, Ceará teve como objetivo geral estudar a atuação e as atividades desenvolvidas pelos profissionais de pedagogia em espaços não escolares no município de Sobral, Ceará, com a sua etapa inicial no ano de 2025, nos meses de abril a dezembro.

MÉTODO

A construção metodológica desta pesquisa se desenhou a partir de algumas etapas. A primeira delas foi com a realização de uma pesquisa exploratória alinhada aos princípios da abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Flick (2009) um estudo poderá incluir as abordagens qualitativas e quantitativas em diferentes fases do processo de pesquisa sem concentrar-se necessariamente na redução de uma delas a uma categoria inferior ou em definir a outra como sendo a verdadeira abordagem da pesquisa. Em um primeiro momento houve o levantamento das instituições não escolares localizadas no município de Sobral, Ceará e na oportunidade foi demarcado a presença e/ou a ausência deste profissional definindo esse olhar e essa percepção de forma quantitativa. Outros contornos desta pesquisa foram ganhando forma com as falas de pedagogos/as que neste momento mais exploratório explanaram suas práticas pedagógicas, o que descortinou a necessidade de amplificar essa análise em uma segunda etapa da pesquisa que deu início em abril de 2026 e findará no mês de dezembro.

O mapeamento das instituições que desenvolvem ações socioeducativas em espaços não escolares ocorreu de forma remota e visitas em campo. Ao todo foram mapeadas 55 instituições. Dessas instituições, 26 possuem pedagogos (as) em atuação.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o que foi observado durante a fase de visitas às instituições mapeadas, é nítido a carência de pedagogos (as) nesses espaços, embora haja autores que debatam sobre o campo não escolar, pesquisas na área sejam desenvolvidas e movimentos legitimados como a Rede Nacional de Pesquisadores de Pedagogia (REPPED) que retrata sobre a regulamentação da profissão de pedagogo (a) principalmente nas instituições não escolares, alguns cursos de Pedagogia como o da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA que reconhece em seu processo formativo inicial um composto de disciplinas e um estágio supervisionado que delimita estudos sobre essa área, ainda assim se ancora um desconhecimento deste desenho identitário, restringindo a atuação pedagógica deste profissional somente ao âmbito escolar na condição de professor (a). Isso pode ser evidenciado inclusive na expressão de "confusão", "curiosidade" e até mesmo de "espanto" vivenciadas na pesquisa de campo quando responsáveis pelas instituições eram questionados se havia pedagogo(a) no quadro de funcionários da instituição.

Geralmente, essa resposta vinha carregada de inquietações e/ou dúvidas quando alguns afirmavam "que a pesquisa estava sendo desenvolvida no lugar errado", o que evidenciava a relevância em desenvolver pesquisas científicas na área como uma das maneiras de descortinar o pedagogo (a) neste campo profissional. Outros profissionais das instituições pesquisadas chegaram a afirmar que "um pedagogo (a) não seria capaz de realizar certos trabalhos e demandas da instituição". Também houve por parte de outros profissionais o desejo de incluir o pedagogo (a) nas demandas educativas promovidas pelos espaços ao reconhecer a tamanha importância do trabalho pedagógico para a execução das ações socioeducativas.

CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi constatado nas instituições que não possuem pedagogos (as) que as ações socioeducativas eram feitas por profissionais formados em outras áreas, como Administração, Recursos Humanos, História, Ciências Sociais etc., Já em diálogo com alguns pedagogos (as) em uma fase mais exploratória, que atuam nas instituições pesquisadas e estão em pleno exercício de suas atividades alinhada à sua formação inicial, as práticas pedagógicas se resumem a jogos lúdicos, contação de histórias, oficinas criativas,



planejamentos de atividades pedagógicas, projetos pedagógicos, acompanhamentos pedagógicos e formações, o que reafirma a relevância dos saberes pedagógicos desses profissionais para o planejamento e o êxito na execução das ações socioeducativas nas instituições não escolares.

Problematizar o (re) conhecimento e as (re) existências das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo profissional de pedagogia no campo não escolar e conseguir demarcá-las carece de falas e/ou reconhecimento dos profissionais pedagogos (as) que, ou acabam estando em instituições não escolares exercendo outra função, geralmente administrativa, o que descaracteriza a sua atuação pedagógica e/ou não são contratados, ancorando essa função para outros profissionais. É nesta perspectiva que o lugar da pedagogia como ciência, curso e profissão e a regulamentação da profissão do pedagogo/a se faz urgente e necessário havendo um caráter político e pedagógico em seu processo identitário.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogo. Regulamentação da Profissão.

REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; FERREIRA, Liliana Soares; MEDEIROS, Emerson Augusto de; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Entrevista com o professor José Carlos Libâneo- o curso de pedagogia no balanço das políticas educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v. 8, n. 27, 2022.

MASCARENHAS, Aline. **Conferência Magna - Pedagogia:** Epistemologia e Especificidades da/na formação de Pedagogos(as). IX Semana de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): "Pedagogia e Pedagogos (as): Dilemas epistemológicos na formação da identidade profissional". Youtube. Ano de 2023. Disponível em: Conferência Magna - Pedagogia: Epistemologia e Especificidades da/na formação de Pedagogos(as) (Youtube.com). Acesso em: 09 maio. 2026.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. Função sociopolítica da educação e o papel dos pedagogos na educação não-escolar: âmbitos de atuação político-pedagógicos e campos teórico-profissionais. **Olhar de professor,** Ponta Grossa, v. 26, p. 1-23, 2023. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor. Acesso em: 09 maio. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: Ciência, curso e profissão. **Educação Em Revista.** Belo Horizonte, v.38, 2022. Disponível em: PANORAMA DA PEDAGOGIA NO



BRASIL : CIÊNCIA, CURSO E PROFISSÃO | Educação em Revista (ufmg.br). Acesso em: 09 maio. 2026.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; SBARDELOTTO, Vanice Schossler; PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. **O Curso de Pedagogia no Brasil:** Configurações curriculares e dilemas profissionais. Curso de extensão Pedagogia como ciência da Educação: Historicidade, políticas e processos formativos. Youtube. Ano de 2022. Disponível em: Encontro 04 - O Curso de Pedagogia no Brasil - configurações curriculares e dilemas profissionais - YouTube. Acesso em: 09 maio. 2026.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online],** v. 96, n. 244., 2015, pp. 561-576.



